



VOZES QUE INCLUEM: VERSOS SEM BARREIRAS¹

VALENTIM, Laís Eduarda de Carvalho -
SESI 316 - Campo Limpo Paulista²
MORENO, Isabela Vida – UNICAMP³

1 Projeto de ensino inserido no plano de ação do Sesi 316, de Campo Limpo Paulista desde 2022.

2 Sesi 316, de Campo Limpo Paulista e e-mail: lais.carvalho@sesisp.org.br

3 Mestra em Arte pela Universidade Estadual de Campinas e e-mail: isabela.moreno@sesisp.org.br

RESUMO

O Slam Interescolar de São Paulo, desenvolvido com a participação dos alunos da rede SESI de Campo Limpo Paulista, configurou-se como uma prática pedagógica inovadora que integra arte, literatura e cidadania por meio da poesia falada. O objetivo geral do trabalho foi analisar o potencial do slam enquanto proposta educativa transformadora, capaz de promover o letramento literário, a oralidade e o protagonismo juvenil, aproximando os estudantes da linguagem poética contemporânea e da reflexão crítica sobre a realidade social. Fundamentado na pedagogia da performance e no letramento literário, o projeto adotou uma metodologia participativa e colaborativa, que envolveu oficinas de escrita criativa, aulas de performance com expressão corporal e debates mediados por poetas-formadores, valorizando a expressão individual e coletiva dos alunos. A abordagem teórico-metodológica compreendeu a literatura como experiência viva e sensível, em que o corpo, a voz e a palavra se unem como instrumentos de comunicação, pertencimento e transformação. As ações realizadas nas etapas escolares e nas seletivas presenciais e online possibilitaram o desenvolvimento de competências linguísticas, comunicativas e socioemocionais, fortalecendo a argumentação, a criatividade, a empatia e a consciência social. A análise dos resultados demonstrou que o projeto contribuiu significativamente para o engajamento dos estudantes, a ampliação do repertório cultural e o fortalecimento da autoestima, evidenciando a importância da arte na formação cidadã e crítica. Conclui-se que o Slam Interescolar de São Paulo reafirma o papel da escola como espaço de diálogo, diversidade e expressão, mostrando que a poesia falada pode ser uma prática pedagógica potente e transformadora, capaz de articular conhecimento, sensibilidade e ação social de forma integrada e significativa.

Palavras-chave: poesia falada; letramento literário; protagonismo juvenil.

1. INTRODUÇÃO

O Slam Interescolar de São Paulo, realizado com a participação dos alunos da rede SESI de Campo Limpo Paulista e de diversas outras escolas, constitui-se como um espaço inovador de expressão artística, cultural e pedagógico. Originado do movimento dos *Poetry Slams*, criado por Marc Smith na década de 1980, em Chicago, o evento consolidou-se no Brasil a partir de iniciativas como o Slam da Guilhermina, o primeiro slam de rua do país, criado em 2012, na Zona Leste de São Paulo e expandiu-se, ao longo dos anos, para o contexto escolar. Em 2025, o projeto alcançou ampla representatividade, envolvendo centenas de estudantes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio em etapas escolares, seletivas online e finais presenciais, reafirmando seu caráter formativo e democrático.

A proposta pedagógica que fundamenta o Slam Interescolar justifica-se pela necessidade de aproximar os jovens da literatura contemporânea e do uso social da linguagem, valorizando a poesia falada como ferramenta de identidade, crítica e protagonismo juvenil. Em um cenário educacional que busca tornar a aprendizagem mais significativa e inclusiva, o slam surge como estratégia potente para desenvolver o letramento literário, a oralidade, a argumentação e a empatia, promovendo o encontro entre arte, educação e cidadania. Além disso, o projeto contribui para o fortalecimento da autoestima e da visão crítica dos alunos, ao oferecer um espaço legítimo de fala, escuta e diversidade cultural.

O objetivo geral deste artigo é analisar a relevância do Slam Interescolar enquanto prática pedagógica transformadora, destacando seus impactos na formação dos estudantes e na construção de um ambiente escolar mais participativo e plural. Especificamente, busca-se: compreender o processo de organização e mediação do slam no contexto educacional; refletir sobre os resultados obtidos a partir da experiência dos alunos; e discutir a importância da poesia como instrumento de expressão e pertencimento social.

Para tanto, o artigo será estruturado em quatro partes principais. A primeira abordará o contexto histórico e conceitual do slam, situando suas origens e sua inserção nas escolas. A segunda parte apresentará os fundamentos teórico-metodológicos que sustentam a proposta, com ênfase na pedagogia da performance e no letramento literário. A terceira seção descreverá o desenvolvimento do projeto no SESI Campo Limpo Paulista, destacando as etapas, atividades e resultados observados. Por fim, a quarta parte trará a análise dos impactos e contribuições pedagógicas do projeto, reafirmando o potencial do slam como prática educativa que une arte, linguagem e transformação social.

2. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

O Slam de Poesia no Brasil emergiu como um movimento cultural periférico que articula resistência, identidade e pertencimento social. Emerson Alcalde (2022), poeta e slammaster, define o slam como uma forma de poesia que nasce nas ruas e carrega consigo a potência de vozes historicamente silenciadas, promovendo a democratização do acesso à literatura e abrindo espaço para múltiplas perspectivas culturais. Essa prática consolidou-se em escolas e espaços comunitários, destacando-se como ferramenta pedagógica que favorece a escrita autoral, a oralidade e o protagonismo juvenil.

O Slam Interescolar de São Paulo exemplifica a integração do slam ao ambiente educacional, promovendo oficinas de escrita criativa e performance, seletivas internas e finais estaduais que envolvem centenas de estudantes. Em 2021, o projeto recebeu o Prêmio Jabuti na categoria Fomento à Leitura, reconhecendo sua contribuição significativa para o incentivo à leitura, à produção literária e à expressão poética de jovens. Tal reconhecimento evidencia o

valor do slam como prática educativa inovadora, capaz de unir arte, cidadania e aprendizagem de forma engajadora.

Paralelamente, a poesia marginal, surgida no Brasil na década de 1970, apresenta características convergentes com o slam, ao valorizar a produção independente, a linguagem coloquial e a crítica social. Produzida fora do circuito editorial tradicional, frequentemente com recursos artesanais de divulgação, a poesia marginal abordava temas cotidianos, políticos e identitários, criando espaços de expressão para vozes marginalizadas. A semelhança com o slam reside no uso da palavra como instrumento de resistência, pertencimento e visibilidade cultural.

Assim, tanto o Slam de Poesia quanto a poesia marginal representam estratégias de democratização da literatura e valorização da diversidade cultural, oferecendo aos jovens, plataformas de expressão autoral e comunitária. No contexto escolar, iniciativas como o Slam Interescolar SP reforçam a potência educativa desses movimentos, articulando literatura, performance e cidadania, e consolidando a poesia falada como instrumento de formação estética, crítica e social.

O Slam de Poesia constitui uma prática artística e pedagógica que vai além da simples declamação de versos, configurando-se como espaço de resistência, identidade e transformação social. Neves (2017) destaca que os *slams* funcionam como “letramentos literários de reexistência”, permitindo que sujeitos historicamente marginalizados se apropriem da palavra e ocupem espaços públicos de fala. Tal perspectiva evidencia a potência do slam em promover experiências estéticas, engajamento crítico e protagonismo juvenil.

O Slam Interescolar de São Paulo se fundamenta em uma perspectiva teórico-metodológica que reconhece a arte como prática pedagógica transformadora e o texto literário como instrumento de construção de sentidos, identidade e participação social. O projeto dialoga com os princípios do letramento literário, conforme Cosson (2006), ao compreender que a leitura e a produção de textos literários na escola devem ultrapassar a mera decodificação da linguagem, promovendo experiência estética, sensibilidade e engajamento crítico dos estudantes com o mundo.

A pedagogia da performance é outro eixo central da proposta, pois o slam, enquanto poesia falada, integra corpo, voz, emoção e palavra, permitindo ao aluno vivenciar a literatura como ato de presença e expressão. Zumthor (1997) oferece fundamentos teóricos importantes para compreender essa dimensão performática, ao discutir a relação entre texto, performance e recepção do público, mostrando como a oralidade transforma o significado do texto e constrói sentido de forma coletiva. Nesse sentido, embora seu foco seja a literatura clássica e medieval, seus conceitos podem ser aplicados ao Slam de Poesia para analisar a experiência performática e a interação com o público.

Alcalde (2022) enfatiza que o slam no Brasil, especialmente nas periferias, é um movimento cultural de resistência que articula identidade, negritude e pertencimento. Ele observa que “o slam é uma forma de poesia que nasce nas ruas, nas quebradas, e que carrega consigo a potência de vozes silenciadas” (ALCALDE, 2022, p. 45). Neves (2024) complementa, afirmando que o slam se tornou um movimento popular e político, caracterizado por poesias de combate ou ativismo (arte + ativismo), que buscam democratizar o acesso à poesia e criar espaços de expressão para a diversidade cultural (NEVES, 2024, p. 12).

No desenvolvimento do projeto nas escolas da rede SESI, especialmente em Campo Limpo Paulista, adotou-se uma metodologia participativa e colaborativa, integrando oficinas, debates e ensaios orientados por poetas-formadores. Essa mediação favoreceu o protagonismo juvenil e a autoria poética, ao mesmo tempo em que estimulou a construção coletiva de sentidos e o respeito à diversidade de vozes e experiências presentes na comunidade escolar. As regras e etapas do Slam Interescolar seguiram o modelo do Slam da Guilhermina, o primeiro slam de

rua do Brasil, reforçando o vínculo entre o movimento cultural periférico e a prática educativa institucional.

No âmbito pedagógico, o slam contribui para o desenvolvimento de competências linguísticas, comunicativas e socioemocionais, ao incentivar escrita autoral, argumentação, escuta e posicionamento crítico. Tais práticas estão alinhadas às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que destacam a importância de promover o protagonismo dos estudantes e o uso ético, criativo e responsável da linguagem. Segundo Neves (2025), a performance poética em sala de aula contribui para a construção da subjetividade dos estudantes, promovendo cidadania, dignidade e consciência crítica, ao mesmo tempo em que desenvolve empatia, autoconfiança e consciência social.

Assim, o Slam de Poesia se apresenta como um espaço multifacetado de expressão cultural, resistência, aprendizagem e participação social, articulando estética, política e educação. A fundamentação teórica evidencia que o ensino de literatura pode ser vivido como experiência estética e política, em que a palavra falada assume o papel de instrumento de resistência, pertencimento e transformação social, rompendo com a visão tradicional da literatura como objeto estático de análise e tornando-a viva, dinâmica e profundamente humana.

3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA E RESPECTIVA ANÁLISE

O Slam Interescolar no SESI 316 segue um conjunto de etapas cuidadosamente planejadas, articulando colaboração entre docentes e estudantes e priorizando a produção autoral. Na escola, a professora de Arte trabalha em conjunto com os professores de Língua Portuguesa para orientar a elaboração de textos criativos, integrando conteúdos de diversas disciplinas e recursos da biblioteca. A produção textual ocorre exclusivamente em sala de aula, sem o uso de ferramentas de inteligência artificial, sendo cada poema entregue ao final de cada encontro e retomado na aula seguinte. Esse procedimento garante que os textos expressem a voz genuína dos estudantes, fortalecendo a autoria, a reflexão crítica e a apropriação da linguagem poética.

Após a produção, cada estudante do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental II e do primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio apresenta três poemas autorais, com duração máxima de três minutos cada. Realizam-se, então, as seletivas internas em cada turma, das quais emergem dois finalistas que representarão a sala. Os finalistas participam da final interna da escola, avaliada por jurados convidados, que selecionam os três melhores trabalhos, além de um finalista e um suplente em cada categoria, Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Durante todo o processo, o projeto recebe a visita de um poeta-formador enviado pelo Slam Interescolar do Estado de São Paulo, responsável por conduzir oficinas de escrita criativa e performance. As atividades incluem técnicas de entonação, expressão corporal e oralidade, aprimorando a qualidade das apresentações e promovendo experiências de aprendizado artístico e social.

Com os finalistas definidos, realiza-se o sorteio das chaves classificatórias que agrupam todas as escolas participantes — neste ano, 410 instituições. Cada chave, composta em média por 18 escolas, seleciona apenas duas para a fase seguinte. Desde 2022, o SESI 316 alcança classificação para a final estadual, realizada no Teatro Sérgio Cardoso, em São Paulo. Nessa etapa, os três primeiros colocados de cada categoria recebem troféus, medalhas, livros e dispositivos digitais, como notebooks, tablets e leitores digitais. Independentemente da premiação, a vitória reside na poesia, consolidando-se como instrumento de expressão, reflexão e transformação social.

A análise dos registros fotográficos e da evolução quantitativa do Slam Interescolar (2015–2025) evidencia crescimento expressivo na participação dos estudantes. Iniciado em 2015 como experiência piloto com oito participantes, o projeto alcançou 78 alunos em 2019. Durante a pandemia, houve adaptação para o formato online, garantindo a continuidade. O marco de expansão ocorreu em 2022, com 218 participantes, seguido de 428 em 2023 e 365 em 2024. Em 2025, 309 escolas realizaram o slam no prazo, consolidando o projeto como prática formativa e inclusiva.

Esses resultados confirmam que o Slam Interescolar não se limita a um evento artístico, mas constitui um dispositivo pedagógico de resistência e emancipação, alinhado aos letramentos de reexistência descritos por Souza (2011). A prática permite que estudantes construam sentido, protagonizem suas vozes e desenvolvam competências linguísticas, comunicativas e socioemocionais. Ao transformar a sala de aula em espaço de presença, expressão e escuta, corpo e voz assumem papel central na construção de pertencimento e identidade, conforme discutido por Paiva (2019) e Silva (2023).

O aumento da participação reflete engajamento juvenil, valorização das múltiplas linguagens e fortalecimento de um ambiente escolar democrático, plural e inclusivo. O projeto consolida-se, portanto, como prática de letramento crítico e poético, capaz de promover autoria, empatia e consciência social por meio da palavra performada, evidenciando a poesia falada como ferramenta de formação estética, pedagógica e cidadã.



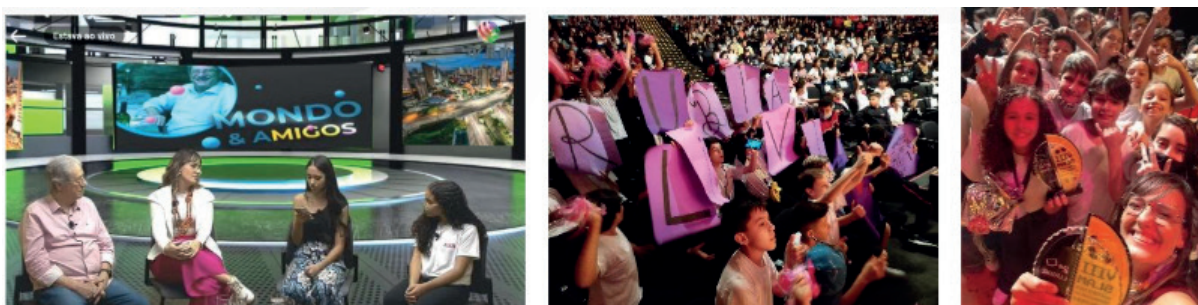
Registros fotográficos do slam interno do Sesi 316, realizado com os estudantes semifinalistas de cada turma.



Registros fotográficos com os finalistas do slam interno de 2025 que representarão o Sesi 316 no Slam Interescolar com as demais escolas do Estado de São Paulo.

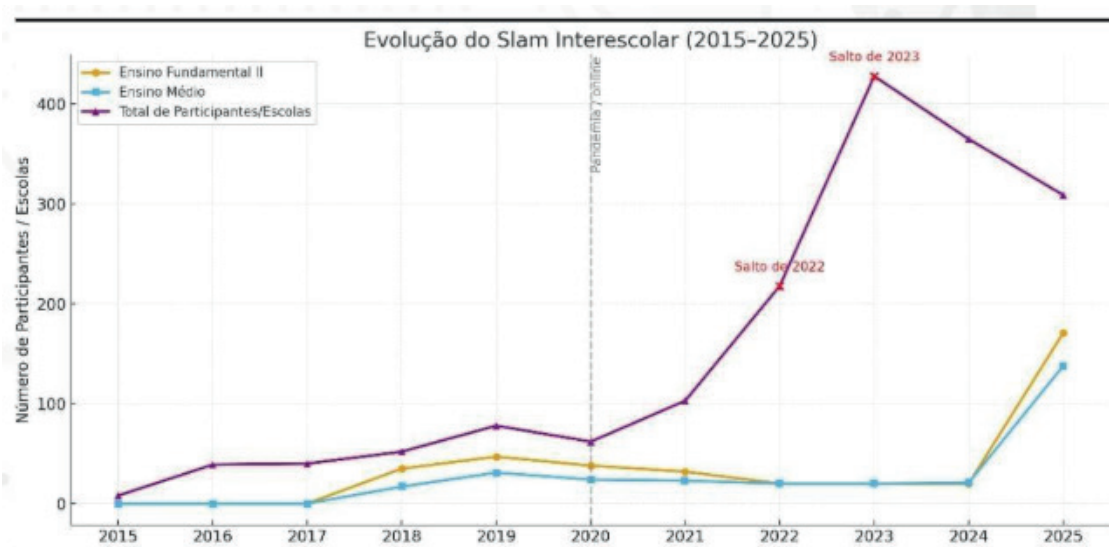


As chaves classificatórias são sorteadas e saem dois poetas finalistas de cada chave, que irão disputar a grande final do Slam Interescolar no Teatro Sérgio Cardoso, em São Paulo.



Participação e divulgação do slam de poesias em programa televisivo e a grande final com premiação no teatro.

A leitura dos dados apresentados na tabela e no gráfico abaixo referentes à Evolução do Slam Interescolar (2015–2025) evidencia um crescimento expressivo e constante na adesão de estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. O projeto, iniciado em 2015 como uma experiência piloto com apenas 8 participantes, alcançou progressiva ampliação até 2019, atingindo 78 estudantes. Durante a pandemia de 2020 e 2021, houve uma breve retração e adaptação para o formato online, que garantiu a continuidade da proposta. O marco de expansão ocorreu em 2022, com 218 participantes, seguido do ápice em 2023, quando o número chegou a 428, com 330 inscrições e ampla representação de escolas. Embora 2024 tenha registrado leve redução para 365 participantes, 2025 consolidou a descentralização e fortalecimento da rede, com 309 escolas realizando o slam no prazo, o que demonstra a consolidação do projeto como prática formativa.



Ano	Edição	Ensino Fundamental II	Ensino Médio	Total de Participantes / Escolas	Observações
2015	1ª	-	-	8	Projeto piloto com 4 escolas
2016	2ª	-	-	39	20 escolas participantes
2017	3ª	-	-	40	40 escolas participantes
2018	4ª	35	17	52	Primeira divisão entre Fund. II e Médio
2019	5ª	47	31	78	Realizado no CCJ Nova Cachoeirinha
2020	6ª	38	24	62	Realizado online (YouTube)
2021	7ª	32	23	103	103 participantes no total
2022	8ª	20	20	218	179 inscrições, 218 participantes
2023	9ª	20	20	428	330 inscrições, 428 participantes
2024	10ª	20	21	365	289 inscrições, 365 participantes
2025	11ª	171	138	309	309 escolas realizaram o Slam no prazo

Gráfico e tabela com dados referentes à evolução da participação do Slam Interescolar de 2015 à 2025.

Esses resultados quantitativos e qualitativos confirmam que o Slam Interescolar não se limita a um evento artístico, mas constitui um dispositivo pedagógico de resistência e emancipação, em consonância com os letramentos de reexistência propostos por Ana Lúcia Silva Souza (2011), que compreende a palavra poética como ato político e afirmativo de identidade. Do ponto de vista da pedagogia da performance, conforme discutem Paiva (2019) e Rita de Cássia Capraro da Silva (2023), a experiência do slam transforma a sala de aula em um espaço de presença, expressão e escuta, no qual corpo e voz assumem função central na construção de sentido e pertencimento. Assim, o aumento da participação reflete o fortalecimento de um ambiente educativo que articula arte, oralidade e cidadania, promovendo aprendizagens colaborativas e sensíveis.

A análise demonstra que o crescimento do Slam Interescolar está diretamente ligado ao engajamento juvenil e à valorização das múltiplas linguagens, reafirmando o papel da escola como território de diálogo, diversidade e transformação social. Fundamentado nas perspectivas de Souza (2011), Paiva (2019) e Silva (2023), o projeto consolida-se como uma prática de letramento crítico e poético, capaz de promover a escuta, a autoria e a consciência social por meio da palavra viva e performada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Slam Interescolar de São Paulo se consolidou como uma prática pedagógica inovadora e transformadora, articulando arte, literatura e cidadania de forma integrada. Os resultados evidenciam que o projeto vai além de um evento artístico: constitui-se como um dispositivo educativo capaz de fortalecer o letramento literário, a oralidade e o protagonismo juvenil, promovendo experiências de aprendizagem sensíveis, colaborativas e significativas.

A participação crescente dos estudantes, mesmo diante de desafios como a adaptação ao formato online durante a pandemia, confirma a relevância do slam como espaço de resistência, pertencimento e transformação social. A metodologia participativa, fundamentada na pedagogia da performance e nos princípios do letramento literário, possibilitou que os alunos experimentassem a literatura de forma viva, engajada e reflexiva, transformando a sala de aula em um território de escuta, diálogo e expressão.

Além disso, o Slam Interescolar demonstra que a palavra falada é um instrumento potente de conscientização crítica, inclusão e empoderamento juvenil, contribuindo para a ampliação do repertório cultural, o fortalecimento da autoestima e a construção de um ambiente escolar mais plural, democrático e acolhedor.

Dessa forma, conclui-se que o Slam Interescolar reafirma o papel da escola como espaço de diálogo entre cultura, arte e educação, evidenciando que a poesia falada é uma prática pedagógica capaz de articular estética, política e educação. O projeto revela que o ensino da literatura pode ser vivido como experiência crítica, integradora e profundamente humana, promovendo aprendizagens significativas e fortalecendo a formação cidadã dos estudantes.

5. REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALCALDE, Emerson. O que é slam de poesia. São Paulo: Autonomia Literária, 2022.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

NEVES, Cynthia Agra de Brito. *Slams – Letramentos literários de reexistência ao/no mundo contemporâneo*. Revista Linha D'Água, 2017. Disponível em: <https://www.up.pt/revistas/index.php/esc-ciie/article/view/1165>. Acesso em: 20 out. 2025.

_____. 'Au revoir' Copa do Mundo de Slam: questões de gênero, raça e decolonialidade nas poesias-slams do Sul Global. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 2024. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8675770>. Acesso em: 27 out. 2025.

_____. *Slam e educação: Gênero, raça e decolonialidade nas performances poéticas de estudantes brasileiros e franceses*. *Esc@r@l*, 2025. Disponível em: <https://www.up.pt/revistas/index.php/esc-ciie/article/view/1165>. Acesso em: 10 out. 2025.

PAIVA, Edson Prazeres Ribeiro. Batalhas de poesia slam: representatividade sócio-literária. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2019. Monografia (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2019.

SILVA, Rita de Cássia Capraro da. “Das ruas para as escolas”: análise do Slam Interescolar como instrumento de aprendizado, denúncia social e resistência nas escolas públicas da zona leste paulistana. São Paulo: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Pirituba, 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação Lato Sensu em Humanidades: Educação, Política e Sociedade), 2023.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança – hip-hop. São Paulo: Parábola, 2011.

ZUMTHOR, Paul. Performance, Recepção, Leitura. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.